

Curso: Ciências Econômicas

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Turma: 4 ECO

Carga Horária Presencial: 60 horas + **Atividade Prática Supervisionada (APS):** 20 horas
= Carga Horária Total: 80 horas

Período Letivo: 2023-1

Professor: Pedro Garcia Duarte

E-mail: pedro.duarte@insper.edu.br

Horário das aulas: terças (7:30-9:30) e quintas-feiras (15:45 às 17:45)

Horário de atendimento: Terças-feiras, 13:00-14:30, sala 723; uso obrigatório de máscara

Monitor: Gustavo de Almeida Pereira (gustavoap3@al.insper.edu.br)

Horário Monitorias: terças-feiras, 15:45-17:15

EMENTA: O foco das aulas expositivas será em: 1) o escopo da ciência econômica; 2) ciclos econômicos; 3) papel do Estado; 4) modelos econômicos; 5) desenvolvimentos da economia no século XX: econometria, teoria dos jogos, macroeconomia. Examinaremos as soluções propostas a essas questões ao longo do tempo e discutir algumas hipóteses acerca das causas internas (lógica da pesquisa) e externas (contextos prático e intelectual) das principais mudanças teóricas.

OBJETIVO: A disciplina visa o estudo, em graus variados, das diversas concepções da ciência econômica desde o final do século XVIII até o final do século XX. Apresenta-se ao aluno a HPE como um campo de pesquisa preocupado com o resgate das ideias econômicas do passado por meio seja da leitura original dos textos dos principais autores e dos seus contemporâneos, seja por meio de importantes comentadores, realçando sempre o quadro histórico de suas formulações.

O foco maior da disciplina será nos vários desdobramentos da economia no século XX, quando houve sua profissionalização e posterior dominância de modelos matemáticos e estatísticos na produção de conhecimento econômico. Para entender as diferentes formas de pensar o mundo econômico, a disciplina fará uma apresentação mais abreviada da economia pré-século XX, para contrasta-los com o conhecimento do século XX.

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- a) Descrever e Localizar na cronologia da História do Pensamento Econômico as teorias econômicas de economistas como Adam Smith, Karl Marx, William Stanley Jevons, Alfred Marshall, John Maynard Keynes, Ragnar Frisch, John von Neumann, Milton Friedman, Robert Lucas, dentre outros.
- b) Comparar e contrastar entre autores aspectos específicos das teorias (a serem apresentados nos objetivos de aprendizagem de cada tópico).

c) Organizar dados e evidências da história econômica a partir das teorias econômicas apreendidas.

Objetivos de aprendizagem focados nessa disciplina:

Pensamento Crítico (muito intenso)

Visão Sistêmica (muito intenso)

Expressão e Comunicação (muito intenso)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução: a ciência econômica e sua história numa linha do tempo
 - 1.1. Pensamento científico, econômico e condicionalidades históricas
 - 1.2. Motivação ao estudo da história do pensamento econômico
 - 1.3. Uma linha do tempo para o pensamento econômico
2. A economia política clássica de Adam Smith
3. O utilitarismo, a teoria marginalista e estudos e mensurações dos ciclos econômicos
 - 3.1. Bentham, Jevons, utilitarismo e marginalismo
 - 3.2. Os primórdios da economia matemática
 - 3.3. Medindo, observando e prevendo os ciclos econômicos
4. Thorstein Veblen e o institucionalismo norte-americano
 - 4.1. As ideias de Veblen
 - 4.2. O institucionalismo: ciência e ação social na primeira metade do século XX
5. Keynes e o keynesianismo
 - 5.1. Keynes e sua *Teoria Geral*
 - 5.2. As visões de Keynes sobre o papel do Estado
 - 5.3. Keynesianismo(s) e a "Revolução Keynesiana": como interpretar Keynes?
6. As origens e consolidação da econometria e seus desenvolvimentos
 - 6.1. A criação da *Econometric Society* e os objetivos iniciais da econometria
 - 6.2. Debates metodológicos iniciais: Keynes-Tinbergen sobre o método econométrico e Koopmans-Vining no debate de "mensuração sem teoria"
7. A ciência econômica, a segunda guerra mundial e a guerra fria
 - 7.1. As transformações científicas da segunda guerra mundial
 - 7.2. Indicadores quantitativos das mudanças da economia após a segunda guerra
8. Matematização e modelos econômicos
 - 8.1. Modelos, rigor matemático e equilíbrio geral no pós-guerra
 - 8.2. O projeto de von Neumann e Morgenstern com teoria dos jogos

9. Um panorama da macroeconomia após Keynes: a “síntese neoclássica” e outros desdobramentos recentes
- 9.1. Milton Friedman e o monetarismo
 - 9.2. Robert Lucas, expectativas racionais, microfundamentos e a “Crítica de Lucas”
 - 9.3 A Curva de Laffer e as visões “clássica” e “keynesiana” dos ciclos de acordo com os herdeiros de Lucas
10. O estado atual da ciência econômica: pluralismo, ortodoxia e heterodoxia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1	Backhouse, Roger. <i>The Ordinary Business of Life</i> [História da Economia Mundial]. Princeton University Press, 2002.
2	Schabas, Margaret. <i>The Natural Origins of Economics</i> . The University of Chicago Press, 2005.
3	Smith, Adam. <i>Uma investigação sobre a causa e a natureza da riqueza das nações</i> . Publicado em 1776. Disponível na McMaster [Col. Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

	Alterman, Eric. “The Decline of Historical Thinking”. <i>The New Yorker</i> , Feb. 4, 2019.
	Backhouse, Roger. “The Transformation of US Economics, 1920-1960, Viewed through a Survey of Journal Articles”. <i>History of Political Economy</i> , vol. 30, suplemento anual, 1998.
	Backhouse, Roger e Bateman, Bradley. “Keynes and Capitalism”. <i>History of Political Economy</i> , vol. 41, n. 4, 2009.
	Backhouse, Roger e Medema, Steven. “Defining Economics: The Long Road to Acceptance of the Robbins Definition”. <i>Economica</i> , vol. 76, suplemento, 2009.
	Baggini, Julian. “O que fazer com filósofos do passado que se revelaram racistas e sexistas?” <i>Folha de S. Paulo</i> , 27 jan. 2019.
	Ball, Laurence, e Mankiw, N. Gregory. “A Sticky-Price Manifesto”. <i>Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy</i> , vol. 41, págs. 127–151, 1994.
	Bentham, Jeremy. <i>Introduction to the Principles of Morals and Legislation</i> . Publicado em 1789. McMaster .
	Biddle, Jeff. “Institutional Economics: A Case of Reproductive Failure?”. <i>History of Political Economy</i> , vol. 30, suplemento anual, 1998.
	Boulding, Kenneth E. “After Samuelson, Who Needs Adam Smith?” <i>History of Political Economy</i> , vol. 3, n. 2, 1971.
	Boumans, Marcel e Davis, John. <i>Economic Methodology: understanding economics as a science</i> . Palgrave Macmillan, 2010.

	Claveau, François e Gingras, Yves. "Macrodynamics of Economics: A Bibliometric History". <i>History of Political Economy</i> , vol. 48, no. 4, 2016.
	Cournot, Augustin. <i>Researches into the Mathematical Principles of the Theory of Wealth</i> . London: Macmillan, [1838] 1897.
	Davis, John B. "The turn in recent economics and return of orthodoxy." <i>Cambridge Journal of Economics</i> , vol. 32, no. 3, 2008.
	De Vroey, Michel e Malgrange, Pierre. "Macroeconomics". Em: Faccarello, Gilbert e Kurz, Heinz (eds.), <i>Handbook on the History of Economic Analysis</i> . Vol. III, cap. 27. Edward Elgar, 2016.
	Duarte, Pedro G. e Lima, Gilberto Tadeu. "Privileging Micro over Macro? A History of Conflicting Positions". Em: Duarte e Lima (eds.), <i>Microfoundations Reconsidered – the relationship of micro and macroeconomics in historical perspective</i> . Edward Elgar, 2012.
	Fisher, Irving. "Cournot and Mathematical Economics". <i>Quarterly Journal of Economics</i> , vol. 12, no. 2, 1898.
	Friedman, Milton. "The Role of Monetary Policy". <i>American Economic Review</i> , vol. 58, no. 1, 1968.
	Friedman, Milton e Schwartz, Anna. <i>A Monetary History of the United States, 1867-1960</i> . Princeton University Press, 1966.
	Friedman, Walter. <i>Fortune Tellers: The Story of America's First Economic Forecasters</i> . Princeton University Press, 2014.
	Frisch, Ragnar. "Editor's Note". <i>Econometrica</i> , vol. 1, n. 1, 1933.
	Giraud, Yann. "Legitimizing Napkin Drawing: The Curious Dispersion of Laffer Curves, 1978-2008". Em: Coopmans, Catelijne; Vertesi, Janet; Lynch, Michael; Woolgar, Steve (eds.), <i>Representation in Scientific Practice Revisited</i> . The MIT Press, pp. 269-290, 2014.
	Hageman, Harald. "Concluding Remarks". Em: Cardoso, José Luís e Psalidopoulos, Michalis (eds.), <i>The German Historical School and European Economic Thought</i> . Routledge, 2015.
	Heilbroner, Robert. <i>The Worldly Philosophers</i> . 7a. ed. Touchstone, 1999.
	Hoover, Kevin D. <i>The New Classical Macroeconomics: A Sceptical Inquiry</i> . Basil Blackwell, 1988.
	Ingrao, Bruna e Israel, Giorgio. <i>The Invisible Hand: economic equilibrium in the history of science</i> . MIT Press, 1990.
	Jevons, Willian Stanley. <i>The Theory of Political Economy</i> . 5a ed. publicada em 1871. McMaster .
	Keynes, John Maynard. "The End of Laissez-Faire" / O Fim do "Laissez-Faire". Publicado em 1926. Em: Szmrecsányi, T. (1984) (org.). <i>Keynes</i> . Coleção Grandes Cientistas Sociais, Ed. Ática.
	Keynes, John Maynard. "The delegates should assemble in sackcloth and ashes, with humble and contrite hearts", <i>New Statesman</i> , 24 Dec. 1932. Disponível em: http://www.newstatesman.com/economy/2008/11/world-conference-gold
	Keynes, John Maynard. <i>Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda</i> . Publicado em 1936. São Paulo: Abril Cultural. 1983.

	Keynes, John Maynard. "The General Theory of Employment". <i>Quarterly Journal of Economics</i> , vol. 51, n. 2, 1937.
	Krugman, Paul. "How Did Economists Get It So Wrong?" <i>The New York Times</i> , Sept. 2, 2009.
	Krugman, Paul. "Mr. Keynes and the Moderns". Mimeo, 2011. Disponível em html na página do VOX (http://voxeu.org/article/mr-keynes-and-moderns).
	Laidler, David. <i>Fabricating the Keynesian Revolution</i> . Cambridge University, 1999.
	Leonard, Robert. <i>Von Neumann, Morgenstern, and the Creation of Game Theory – from chess to social science, 1900-1960</i> . Cambridge University Press, 2010.
	Lucas Jr, Robert e Sargent, Thomas. "After Keynesian Macroeconomics". <i>Federal Reserve Bank of Minneapolis Quarterly Review</i> , vol. 3, no. 2, Spring 1979.
	Mankiw, N. Gregory. "Real Business Cycle: A New Keynesian Perspective". <i>Journal of Economic Perspectives</i> , vol. 3, no. 3, 1989.
	Mankiw, N. Gregory. "The Reincarnation of Keynesian Economics". <i>European Economic Review</i> , vol. 36, no. 2-3, 1992.
	Mankiw, N. Gregory. "The Macroeconomist as Scientist and Engineer". <i>Journal of Economic Perspectives</i> , vol. 20, no. 4, 2006.
	Marshall, Alfred. <i>Principles of Economics</i> . 8a. ed., publicada em [1890] 1920. [<i>Princípios de Economia</i> . Col. Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.] Disponível em: https://oll.libertyfund.org/titles/marshall-principles-of-economics-8th-ed
	Marx, Karl. Preface to "A Contribution to the Critique of Political Economy". Publicado em 1859. Disponível na página: http://www.marxists.org/archive/marx/works/1859/critique-pol-economy/preface-abs.htm
	Missos, Vlassis. "Marshall on Time and Mathematical Analysis". <i>OEconomia: History, Methodology, Philosophy</i> , vol. 7, no. 1, 2017. Disponível em: http://journals.openedition.org/oeconomia/2572
	Morgan, Mary. <i>The History of Econometric Ideas</i> . Cambridge University Press, 1990.
	Morgan, Mary. "Models". Em: Palgrave Macmillan (eds.), <i>The New Palgrave Dictionary of Economics</i> , 2nd. ed. Palgrave Macmillan, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1057/978-1-349-95121-5_2171-1
	Morgan, Mary e Rutherford, Malcolm. "American Economics: the character of the transformation". Em: Morgan e Rutherford (eds.), <i>From Interwar Pluralism to Postwar Neoclassicism. History of Political Economy</i> , suplemento anual, págs. 1-26, 1998.
	Pearson, Heath. "Historical School, German". Em: Palgrave Macmillan (eds.), <i>The New Palgrave Dictionary of Economics</i> , 2a. ed. Palgrave Macmillan, 2008. Disponível em: https://link.springer.com/referencework/10.1057/978-1-349-95121-5
	Prebisch, Raul. <i>Keynes, Uma Introdução</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.
	Robbins, Lionel. <i>An Essay on the Nature and Significance of Economic Science</i> . 2a. ed. Macmillan, [1932] 1935.
	Rutherford, Malcolm. <i>The Institutional Movement in American Economics, 1918-1947 – science and social control</i> . Cambridge University Press, 2011.
	Schumpeter, Joseph. "The Common Sense of Econometrics". <i>Econometrica</i> , vol. 1, n. 1, 1933.

	Screpanti, Ernesto e Zamagni, Stefano. <i>An Outline of the History of Economic Thought</i> . Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2005.
	Sweezy, Paul M. <i>Teoria do Desenvolvimento Capitalista</i> . Pulicado em 1956. Em: Col. Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
	Tobin, James. "The Monetarist Counter-Revolution Today – an Appraisal". <i>Economic Journal</i> , vol. 91, no. 361, 1981.
	Veblen, Thorstein. <i>The Theory of the Leisure Class [A Teoria da Classe Ociosa; Col. Os Economistas]</i> . Kelley, [1899] 1965.
	Von Neumann, John e Morgenstern, Oskar. <i>Theory of Games and Economic Behavior</i> . Princeton University Press, 1944.
	Walras, Léon. <i>Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura</i> . Em: Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, [1938] 1996.
	Weintraub, E. Roy. <i>How Economics Became a Mathematical Science</i> . Duke University Press, 2002.
	Weintraub, E. Roy. "Telling the story of MIT economics in the postwar period". <i>History of Political Economy</i> , vol. 46, suplemento anual, 2014.
	Weintraub, E. Roy; Mirowski, Philip. "The Pure and the Applied: Bourbakism Comes to Mathematical Economics". <i>Science in Context</i> , vol. 7, n. 2, 1994.
	Zamagni, Stefano. <i>Microeconomic Theory: an introduction</i> . Oxford: Blackwell, 1987.

PLANO DE AULAS:

DATA	TÓPICO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	BIBLIOGRAFIA (em ordem de leitura)
7/2	1.1 Pensamento científico, econômico e condicionalidades históricas	Apresentar problemas concretos e analisar como a ciência os soluciona e discutir as particularidades da ciência econômica. Por fim, analisar a importância da condicionalidade histórica em nossa maneira de pensar o mundo.	(1) Marshall ([1920] 1996, livro 1, Cap. 3) (2) Cournot ([1838] 1897, Prefácio) (3) Fisher (1898, págs. 119-123)
9/2	1.2 Motivação ao estudo da história do pensamento econômico	Discutir a importância de história, em geral, e de história intelectual, em particular, na nossa sociedade e a necessidade de amplo contexto para entendermos ideias (passadas).	(1) Alterman (2019) (2) Baggini (2019)
14/2	1.3. Uma linha do tempo para o pensamento econômico	Descrever a estrutura da História do Pensamento Econômico de acordo com Zamagni (1987).	Zamagni (1987, cap. 1)

14/2	Atendimento aos alunos: 13:30-15:00		
16/2	1.3. Uma linha do tempo para o pensamento econômico	Descrever a estrutura da História do Pensamento Econômico de acordo com Zamagni (1987).	Zamagni (1987, cap. 1)
23/2	2. A economia política clássica de Adam Smith	Compreender a teoria de Smith sobre as causas primordiais da riqueza das nações e sua teoria do valor e preços de acordo com as leis naturais.	(1) Smith (1776, vol. 1, introdução; livro 1: caps. 1-2 e 7) (2) Backhouse (2002, págs. 121-129)
23/2	APS1 (entrega 27/2 até 9h)		
28/2	2. A economia política clássica de Adam Smith	Compreender a teoria de Smith sobre as causas primordiais da riqueza das nações e sua teoria do valor e preços de acordo com as leis naturais.	(3) Schabas (2005, caps. 1 e 5)
28/2	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
2/3	3.1. Bentham, Jevons, utilitarismo e marginalismo	Entender a filosofia utilitarista de Bentham e o marginalismo de Jevons e sua economia matemática, comparando-a com o estado atual da teoria econômica.	(1) Bentham (1789, caps. 1 e 4) (2) Jevons (1871, págs. 1-16, 28-36, 43-57, 75-83)
7/3	3.2. Os primórdios da economia matemática	Analisar as propostas de matematização da economia com Walras (equilíbrio geral).	(1) Ingrao e Israel (1990, cap. 4) (2) Missos (2017, seções 2.1 e 3)
7/3	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
9/3	3.3. Medindo, observando e prevendo os ciclos econômicos	Entender os esforços de observar, medir e prever as flutuações econômicas no contexto das primeiras décadas do século XX.	(1) Friedman (2014, Introd.) (2) Morgan (1990, cap. 2)
14/3	4.1 As ideias de Veblen	Estudar as ideias de Veblen sobre o comportamento dos consumidores.	Veblen ([1899] 1965, cap. 3)
14/3	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
16/3	4.2. O institucionalismo: ciência e ação social na primeira metade do século XX	Estudar o movimento institucionalista, suas principais ideias, e o contexto das políticas do <i>New Deal</i> nos EUA.	Rutherford (2011, caps. 1 e 2)

16/3	APS2 (entrega 20/3 até 9h)		
21/3	5.1. Keynes e sua <i>Teoria Geral</i>	Analisar as ideias de Keynes em seu livro <i>A Teoria Geral</i> (1936) e seu contexto.	(1) Backhouse (2002, 228-236) (2) Prebisch (1991, págs. 27-36) (3) Keynes (1937)
21/3	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
23/3	5.1. Keynes e sua <i>Teoria Geral</i>	Analisar as ideias de Keynes em seu livro <i>A Teoria Geral</i> (1936) e seu contexto.	Keynes (1937)
28/3	5.2. As visões de Keynes sobre o papel do Estado	Discutir as visões de Keynes sobre o papel do Estado no sistema capitalista.	(1) Keynes (1926) (2) Keynes (1932) (3) Backhouse e Bateman (2009)
28/3	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
30/3	Prova Intermediária		
4/4	Prova Intermediária		
6/4	Não há aula		
11/4	5.3. Keynesianismo(s) e a "Revolução Keynesiana": como interpretar Keynes?	Estudar as principais interpretações d'A <i>Teoria Geral</i> e seus contextos.	(1) Laidler (1999, cap. 12) (2) Krugman (2011)
11/4	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
13/4	6.1. A criação da <i>Econometric Society</i> e os objetivos iniciais da econometria	Entender as origens da econometria como uma nova forma de se produzir conhecimento econômico.	(1) Backhouse (2002, 237-252) (2) Morgan (1990, Introd.) (3) Frisch (1933) [Opcional: Schumpeter (1933)]
18/4	6.2. Debates metodológicos iniciais: Keynes-Tinbergen sobre o método econométrico e Koopmans-Vining no debate de "mensuração sem teoria"	Analisar dois importantes debates metodológicos no início da econometria e que marcou desenvolvimentos posteriores.	Boumans e Davis (2010, cap. 2, págs. 31-35, 38-41)
18/4	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		

20/4	7.1. As transformações científicas da segunda guerra mundial	Entender as profundas alterações na ciência econômica ocorridas com o envolvimento dos economistas no esforço de guerra, e o surgimento da grande ciência nos EUA.	(1) Morgan e Rutherford (1998) (2) Weintraub (2014)
25/4	7.2. Indicadores quantitativos das mudanças da economia após a segunda guerra	Estudar grandes transformações do conhecimento econômico após a segunda guerra através de indicadores bibliométricos.	(1) Backhouse (1998) [<i>Opcional</i> : Claveau e Ginguas (2016)]
25/4	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
27/4	8.1. Modelos, rigor matemático e equilíbrio geral no pós-guerra	Discutir a importância de modelos e o conceito de rigor matemático que marca a economia após a segunda guerra.	(1)Morgan (2008) (2) Weintraub (2002, cap. 1, págs. 9-25, 37-40) (3) Weintraub e Mirowski (1994)
2/5	8.2. O projeto de von Neumann e Morgenstern com teoria dos jogos	Analisar as origens de teoria dos jogos através do livro de von Neumann e Morgenstern (1944).	Von Neumann e Morgenstern (1944, 1-31) [<i>Opcional</i> : Leonard (2010, Introd. e cap. 11)]
2/5	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
4/5	9.1. Milton Friedman e o monetarismo	Estudar o contexto e as ideias principais de Friedman e do monetarismo.	(1) Friedman e Schwartz (1966, cap. 13) (2) Friedman (1968)
4/5	APS3 (entrega 8/5 até 9h)		
9/5	9.2. Robert Lucas, expectativas racionais, microfundamentos e a "Crítica de Lucas"	Entender as contribuições de Lucas e seu projeto de refundar a macroeconomia no qual política econômica sistemática não tem efeitos reais.	Lucas e Sargent (1979)
9/5	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
11/5	9.2. Robert Lucas, expectativas racionais, microfundamentos e a "Crítica de Lucas"	Entender as contribuições de Lucas e seu projeto de refundar a macroeconomia no qual política econômica sistemática não tem efeitos reais.	Lucas e Sargent (1979)

16/5	9.3 A Curva de Laffer e as visões "clássica" e "keynesiana" dos ciclos de acordo com os herdeiros de Lucas	Discutir ideias que enfatizam o lado da oferta como crucial para entender tanto tributação (curva de Laffer) como flutuação econômica (RBC, herdeiros de Lucas). Comparar esta visão com a de outro grupo herdeiro de Lucas mas que resgata ideias keynesianas de que flutuações são socialmente custosas (novos keynesianos).	Giraud (2014) Ball e Mankiw (1994)
16/5	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
18/5	10. O estado atual da ciência econômica: pluralismo, ortodoxia e heterodoxia	Analisar os diferentes programas de pesquisa na fronteira atual da ciência econômica e discutir emergência ou não de um programa dominante (ortodoxia)	Davis (2008)
23/5	10. O estado atual da ciência econômica: pluralismo, ortodoxia e heterodoxia	Analisar os diferentes programas de pesquisa na fronteira atual da ciência econômica e discutir emergência ou não de um programa dominante (ortodoxia)	Davis (2008)
23/5	Atendimento aos alunos: 13:00-14:30		
25/5	Fechamento do curso e dúvidas finais antes da prova	Fechamento do curso e dúvidas finais antes da prova	Fechamento do curso e dúvidas finais antes da prova
30/5	Recesso Estudos		
1/6	Provas Finais		
6/6	Provas Finais		
14 a 16/6	Provas Subs		

ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

ATIVIDADE
Exercícios dissertativos em grupo de 5 membros , em período extraclasse. Serão três APS's no semestre. Cada uma tem igual peso no cálculo da média deste item. Alunos que obtiverem nota mínima de 3,0 em cada uma das três APS's terão a menor nota descartada no cálculo da média deste item.

Vide Plano de Aulas:

APS1: 23/2 (entrega 27/2)

APS2: 16/3 (entrega 20/3)

APS3: 4/5 (entrega 8/5)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

NOME DA AVALIAÇÃO	SIGLA	PESO EM %
Prova Intermediária	PI	25%
Prova Final	PF	45%
Média nas Atividades Práticas Supervisionadas OU VE Project	APS	30%

Alunos com frequência inferior a 75% serão reprovados automaticamente.

Virtual Exchange (VE) Project: 21 alunos do Insper formarão grupos de 6 membros com alunos da Budapest Business School (3 membros de cada instituição). O tema do projeto será "Why do we need government intervention in the economy?" e envolverá a produção de um vídeo de até 5 minutos que desenvolverá duas tarefas: (1) analisar um mercado (escolhido dentre 8 opções) com uso de dados, eventos históricos, modelo econômico, discutindo o papel do estado neste mercado; (2) colocar a discussão sobre intervenção estatal na economia no contexto histórico do desenvolvimento das ideias econômicas, discutindo em particular autores que são abordados no curso de história do pensamento econômico. Ambas as tarefas são de responsabilidade do grupo, mas alunos da BBS serão primordialmente responsáveis pela tarefa (1), e os alunos do INSPER pela (2). Este projeto se desenvolverá ao longo de sete semanas com início provavelmente na segunda semana de março. Maiores detalhes serão fornecidos em documento descritivo deste projeto, a ser disponibilizado em breve. Para os alunos que participarem do VE Project, a média final deles não terá as notas das APSs, que será substituída pela nota do projeto.

Bônus de engajamento e produção na Monitoria: alunos que participarem e responderem aos exercícios da Monitoria ganharão até 0,5 (meio) ponto na média final. Esse bônus é calculado pela média simples das notas obtidas nos exercícios respondidos da Monitoria.

Regras de Conduta (Aulas Presenciais): Pontualidade para as aulas (e horário de atendimento) é uma regra básica do comportamento respeitoso e responsável. São tolerados apenas **10 minutos** de atraso no início da aula (e não no retorno do intervalo). Após esta tolerância, as portas da sala serão fechadas para indicar que a entrada não é mais permitida.

O uso de computador (ou tablet) em sala deve ser feito exclusivamente para atividades da disciplina. Não são permitidos quaisquer outros usos, em particular o uso de mídias sociais,

comunicação individual ou em grupo (WhatsApp, Telegram, etc.), jogos ou acesso a internet não relacionado à aula, dentre outros.

Celulares devem ser colocados em modo avião e guardados. A consulta ao material da aula pelo celular deve ser evitada ao máximo, mas será permitida desde que não afete a dinâmica da aula.

A não observância destas regras, implicando em prejuízo à turma por uma dinâmica de aula ruim, levará à revisão destas regras a qualquer momento.

RECURSOS ADICIONAIS NA INTERNET

A página da **History of Economics Society** (HES) na internet (<http://historyofeconomics.org/>) disponibiliza uma série de informações úteis e recursos, em particular na seção “Resources” (e depois “Online Resources”) – incluindo os links abaixo mencionados, vídeos, podcasts, etc. Dentre estes recursos, destaco três em particular.

A **McMaster University** mantém um arquivo online de textos canônicos em economia (em inglês), principalmente dos autores até o início do século passado: <http://socserv.mcmaster.ca/econ/ugcm/3ll3/>

Uma antiga página sobre a história do pensamento econômico (em inglês), anteriormente mantida pela New School University foi recolocada no ar e está sendo atualizada por Gonçalo Fonseca. Esta página, a ser usada com parcimônia, contém informações sobre os autores e escolas do pensamento, e algumas indicações bibliográficas: <http://www.hetwebsite.net/het/>

Um material de apoio muito útil são os verbetes do **The New Palgrave Dictionary of Economics**: a primeira edição é de 1987, disponível apenas fisicamente; a segunda está disponível na internet: <https://link.springer.com/referencework/10.1057/978-1-349-95121-5>

Lembre-se que o material de internet deve ser devidamente citado (com data de acesso, inclusive) para que você não seja acusado de plágio.